

A Farmácia Universitária como Centro de informação sobre Plantas Medicinais e Fitoterápicos

The University Pharmacy as an Information Center on Medicinal Plants and Herbal Medicines

DOI: 10.46919/archv1n2-004

Recebimento dos originais: 10/01/2020

Aceitação para publicação: 10/02/2020

Marcelo Ney de Jesus Paixão

Mestre em Gestão e Desenvolvimento Social pela Universidade Federal da Bahia
Professor Assistente do Curso de Farmácia da Universidade do Estado da Bahia

Endereço: Rua Silveira Martins, nº2555, Departamento

Ciências da Vida - Cabula, Salvador - BA, Brasil

E-mail: marceloney@hotmail.com/mnpaixao@uneb.br

Ariane Souza Cavalcante

Graduanda em Farmácia pela Universidade do Estado da Bahia

Endereço: Rua Silveira Martins, nº2555, Departamento

Ciências da Vida - Cabula, Salvador - BA, Brasil

E-mail: sc.ariane@hotmail.com

Gabrielli Marques Oliveira

Graduada em Farmácia pela Universidade do Estado da Bahia

Endereço: Rua Silveira Martins, nº2555, Departamento

Ciências da Vida - Cabula, Salvador - BA, Brasil

E-mail: gabriellimarquesoliveira@hotmail.com

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo demonstrar o diagnóstico atual sobre os Centros de Informação de Medicamentos (CIMs) e o potencial que uma Farmácia Universitária possui como um espaço para a implementação de um Centro de Informação voltado para plantas medicinais e fitoterápicos. A utilização de plantas medicinais para a cura de doenças que acometem a população remonta desde a antiguidade e continua sendo utilizada nos dias atuais, servindo de alternativa à utilização dos medicamentos sintéticos. O uso incorreto de plantas medicinais e fitoterápicos pode levar a sérios problemas de saúde para o usuário. A implementação de um Centro de Informação sobre plantas medicinais e fitoterápicos nas Farmácias Universitárias pode ser uma importante estratégia para levar informações à comunidade, por meio do trabalho de alunos e professores das universidades as quais estão instaladas. Portanto, trata-se de um trabalho que visa a intervenção acadêmica na comunidade, através das informações sobre o uso adequado e racional de plantas medicinais e fitoterápicos pelos usuários e profissionais de saúde.

Palavras-chave: Plantas Medicinais, Fitoterapia, Farmácia Universitária.

ABSTRACT

This work aims to demonstrate the current diagnosis about the Medicines Information Centers (CIMs) and the potential that a University Pharmacy has as a space for the implementation of an Information

Center aimed at medicinal plants and herbal medicines. The use of medicinal plants to cure diseases that affect the population dates back to antiquity and continues to be used today, serving as an alternative to the use of synthetic medicines. The incorrect use of medicinal plants and herbal medicines can lead to serious health problems for the user. The implementation of an Information Center on medicinal plants and herbal medicines in university pharmacies can be an important strategy to bring information to the community, through the work of students and professors from the universities in which they are installed. Therefore, it is a work that aims at academic intervention in the community, through information about the adequate and rational use of medicinal plants and herbal medicines by users and health professionals.

Keywords: Medicinal Plants, Phytotherapy, University Pharmacy.

1 INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade, o ser humano busca no meio ambiente uma interação benéfica que promova não somente a cura e o tratamento para doenças, como também uma forma de atender às suas necessidades e promoção do seu bem estar pessoal e da comunidade ao seu redor (BADKE,2008).

Com o passar dos anos, o conhecimento adquirido sobre as plantas e suas propriedades terapêuticas foi ampliado e passado de geração em geração (DUTRA,2009). Mesmo com todo o avanço da indústria farmacêutica, as plantas medicinais ainda contribuem para o tratamento das enfermidades que acometem a população, e esse paradigma é perceptível quando se analisa o aumento da tendência na procura de fitoterápicos. É importante também constatar sua participação na acessibilidade ao tratamento, uma vez que continuam sendo consideradas as principais armas terapêuticas para a população mais carente que dificilmente possui acesso a medicamentos e tratamentos complexos (MATTOS et al., 2016; KLEIN et al.2009).

A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos é baseada no conhecimento empírico, sendo realizada, na maioria das vezes, sem a orientação de profissionais de saúde. Logo os usuários desconhecem os riscos associados a essa prática, acreditando no fato de que “se é natural, é bom”. Portanto, ressalta-se a necessidade de fornecer informações dos possíveis efeitos maléficos e benéficos aos usuários, assim como a forma mais adequada do cultivo e da sua preparação (SILVA et al., 2018; KLEIN et al.2009).

A Farmácia Universitária é um estabelecimento de saúde vinculado ao ensino superior, cuja uma das finalidades é oferecer informações para os pacientes sobre a utilização de medicamentos de forma racional, através de um atendimento humanizado (VIEIRA et al., 2018). Essa promoção pode ser através do denominado difusão passiva ou ativa, sendo a primeira ocorre quando um profissional presente na unidade atende as dúvidas através de questionamentos da população, enquanto que a segunda ocorre através de informes e boletins fornecidos pelas unidades de saúde, abrangendo a população a nível local, regional ou nacional (SPINEWINE; DEAN,2002).

Diante do exposto, o presente artigo tem por objetivo apresentar a Farmácia Universitária de uma Universidade pública como unidade potencial para a introdução de um Centro de Informação sobre plantas medicinais e fitoterápicos, fornecendo informações seguras referentes a sua utilização, tanto no tratamento quanto da profilaxia de doenças que atingem a comunidade.

2 FITOTERAPIA NO BRASIL

O conhecimento sobre as plantas medicinais e as bases de sua utilização no Brasil sofreram influência dos nativos, dos conhecimentos trazidos da Europa e da África, através dos escravos africanos, dando origem a uma medicina rica e original (MELO et al., 2017; MORAES *et al.*, 2019). Com um território que abriga uma das florestas mais ricas do mundo, detendo a maior parcela da biodiversidade mundial, os potenciais da biodiversidade do Brasil foram descritos desde 1886, com inventários que testemunham a riqueza das plantas produtoras de alimentos, óleos e outros (KLEIN *et al.*, 2009; SILVA *et al.*, 2016).

No Brasil, a medicina tradicional ou popular é muito utilizada, apesar do avanço tecnológico frente às opções terapêuticas e cuidado com a saúde, sendo o uso de plantas medicinais e fitoterápicos uma prática comum, por ser uma opção terapêutica bem aceita e acessível, capaz de atender as necessidades de comunidades de várias regiões do país. A forma mais comum de acesso a estas plantas é através do cultivo doméstico (TRINDADE *et al.*, 2018; MORAES *et al.*, 2019)

A importância da utilização de plantas medicinais nos sistemas de saúde foi reconhecido pela OMS em 1978 e, a partir deste ano, foram publicadas resoluções sobre a introdução das plantas medicinais na assistência à saúde. No Brasil, em 2006, o Ministério da Saúde publicou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), que institucionalizou no Sistema Único de Saúde a prática da fitoterapia. O PNPIC foi um documento norteador para a publicação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, promulgada em 2008 pelo Ministério da Saúde, que tem como objetivo garantir o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos (BRASIL, 2006; BRASIL, 2006; OSHIRO *et al.*, 2016).

Apesar do uso das plantas medicinais para fins terapêuticos ser uma das mais antigas formas da prática medicinal, e amplamente utilizada atualmente, o seu uso não é inócuo. Boa parte da população julga que as plantas medicinais não apresentam quaisquer tipos de malefícios, subestimando suas propriedades medicinais e fazendo uso de forma aleatória, levando o usuário a ser exposto a sérios riscos de saúde. Isso ocorre, muitas vezes, pela falta de informação referente às plantas medicinais, aos fitoterápicos e ao uso sem orientações de profissionais da área da saúde (TRINDADE *et al.*, 2018; SILVA *et al.*, 2016).

As plantas são organismos complexos que apresentam metabolismo que geram produção de várias substâncias químicas, algumas consideradas tóxicas ou irritantes aos seres vivos (SILVA; LIMA; VALE, 2016). Dentre os efeitos tóxicos que as plantas medicinais podem causar estão a diarreia, hepatotoxicidade, alterações gastrointestinais, inibição plaquetária, dentre outros (TRINDADE et al., 2018). Os mais preocupantes são os efeitos teratogênicos, em briotóxico e abortivo (SILVA; LIMA; VALE, 2016). Além dos riscos referentes à toxicidade, muitas espécies utilizadas possuem interações medicamentosas as que podem ser danosas ao organismo, como por exemplo a utilização de *ginkgo billos* com anticoagulantes ou antiplaquetários. Essa associação aumenta o risco de complicações hemorrágicas (SILVA et al., 2018; TRINDADE et al., 2018). Portanto, faz-se necessário o acesso da comunidade às informações referentes à utilização de plantas medicinais e fitoterápicos, do seu uso racional, seus efeitos tóxicos e suas possíveis interações com outros medicamentos.

3 CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE MEDICAMENTOS

Para promover o uso racional de medicamentos, é indispensável a disponibilização de informação tecnológica e científica, sendo a qualidade, segurança e eficácia requisitos essenciais (SILVA et al, 1997). A informação sobre medicamentos pode ser obtida através de diversos meios de comunicação, sendo eles verbais ou escritos, atendendo uma demanda da população ou de profissionais de saúde que delas necessitam (SILVA, 2002).

A literatura aborda os Serviço de Informação sobre Medicamentos (SIM) como um sinônimo para o Centro de Informação sobre Medicamentos (CIM), mas apresentam divergências quanto ao objetivo. O SIM refere-se ao serviço que atende à demanda de uma instituição, como por exemplo, um hospital, enquanto que o CIM possui uma abordagem mais abrangente, atuando com demandas internas e externas, como uma população ou até mesmo um estado. Entretanto, o objetivo é o uso racional de medicamentos de forma objetiva e em tempo útil, sendo este o foco principal de ambos os serviços (SILVA, 2002).

Os CIMs são definidos como unidades operacionais que proporcionam informação técnico-científica sobre medicamentos, de forma objetiva, segura e oportuna, e constituem uma ótima estratégia para atender as necessidades de acesso às informações (ORGANIZACION PANAMERICANA DE LA SALUD, 1995). O primeiro CIM/SIMs foi criado em 1942, em Kentucky nos Estados Unidos, enquanto que no Brasil, esse serviço surgiu em 1979, no Hospital Professor Onofre Filho, na Universidade do Rio Grande do Sul (MALONE et al, 2007; VIDOTTI, 1999).

Como já explicado, os CIMs desenvolvem suas atividades de forma passiva ou ativa e tentam contribuir para a atualização e formação dos farmacêuticos, através de atividades em processos pré-

estabelecidos (SIMÓN *et al*, 2018). Entre as diversas atividades, pode-se citar as respostas às consultas (responder às dúvidas de um paciente relacionado ao medicamento), suporte informativo às atividades clínicas dos profissionais de saúde e atividades educacionais junto à população (SIMÓN *et al*, 2018).

Diante do exposto, percebe-se que os CIMs possuem uma grande importância no âmbito da saúde, não só para os profissionais da área, como também para a população. Porém, a realidade indica que essa atividade ainda carece de recursos e de atenção de instituições tanto públicas como privadas (NICOLLETTI *et al* 2017). Essa carência já tinha sido retratada em um artigo sobre a contribuição do CIM para o uso racional de fármacos, publicado em 1997 (SILVA, 1997). Logo nota-se que não houve um avanço em relação ao CIMs, cujo potencial de qualificação dos serviços de educação em saúde é muito significativo.

4 A FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE FOMENTO PARA O CENTRO DE INFORMAÇÃO

A Farmácia Universitária (FU) é um estabelecimento de saúde que disponibiliza serviços e procedimentos farmacêuticos à comunidade, de modo a contribuir com a promoção, recuperação e proteção à saúde, estando vinculada ao ensino superior. Normalmente situadas nos campos destas instituições, as Farmácias Universitárias têm como principal objetivo a interligação da teoria com a prática na área farmacêutica, proporcionando a vivência profissional dos acadêmicos do curso de Farmácia (VIEIRA *et al.*, 2018; SATURINO; FERNÁNDEZ-LLIMÓS, 2009; SILVÉRIO; CORRÊA, 2019).

De acordo com a ANVISA, as FUs se enquadram na área das Farmácias Comunitárias, só que pertencentes às instituições de ensino superior. Neste caso, elas devem seguir as normas e legislações vigentes referentes às Farmácias Comunitárias (VIEIRA *et al.*, 2018; SATURINO; ERNÁNDEZ-LLIMÓS, 2009; SILVEIRO; CORRÊA, 2019).

Entretanto as FU não se restringem apenas a essas funções, uma vez que as Farmácias, além de representarem a porta de entrada da comunidade aos serviços de saúde, podem fornecer outros serviços de pesquisa e extensão (VIEIRA *et al.*, 2018). Um exemplo disso é retratado por Paixão, Cavalcante e Oliveira (2016) que propuseram um projeto de oferecer educação técnica e administrativa para o processo produtivo de plantas medicinais e fitoterápicos, com base da economia solidária, por uma Farmácia Universitária de uma Universidade pública.

Como demonstrado anteriormente, ocorre uma falta de conhecimento dos consumidores e dificuldades de acesso às informações por profissionais de saúde quanto ao uso correto de plantas medicinais e fitoterápicos. Esses fatores contribuem para o uso não-racional dessa terapêutica, bem

como possíveis efeito danosos ao organismo. Por isso, faz-se necessário a criação de canais de informação que sejam mais acessíveis tanto aos consumidores quanto aos profissionais (BRITO *et al.*, 2014). Silva *et al* (2018) abordou em seu artigo sobre os casos de intoxicação por plantas tóxicas e observou que a maioria dos casos foi associada a uma intoxicação acidental. Destarte, percebe-se a importância da criação de Centros de Informação que possam atuar na prevenção da intoxicação, através da orientação e educação em saúde. E como uma das maiores finalidade das FUs é o acesso à informação, estas instituições podem ser locais de inserção de CIMs, podendo atuar sobre a problemática com relação ao uso de fitoterápicos e plantas medicinais.

Portanto, a presença de um Centro de Informação sobre Plantas Medicinais e Fitoterápicos em uma Farmácia Universitária pode promover, além da interação universidade-comunidade, melhoria nas ações de promoção de saúde junto à população e profissionais de saúde.

5 CONCLUSÃO

A Farmácia Universitária, como um estabelecimento de saúde, tem um papel essencial na formação do futuro farmacêutico, além de demonstrar outras perspectivas para o além da sala de aula, visando formar profissionais mais bem preparados para o mercado de trabalho e atuando junto com a comunidade.

As Universidades do país, especialmente as públicas, têm um papel importante na efetivação de suas funções sociais, na interação com a comunidade, no desenvolvimento da cidadania, no respeito à cultura local e no atendimento às necessidades da população, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A implementação de um Centro de Informação sobre plantas medicinais e fitoterápicos nas Farmácias Comunitárias pode promover um avanço em educação em saúde, além de ocorrer uma troca de informações entre a população e o centro acadêmico, o que geraria materiais científicos para uma análise da problemática das comunidades.

As atividades capacitativas também podem ser contempladas como prestação de informações científicas e didáticas sobre os fitoterápicos, incluindo técnicas de aproveitamento racional do solo, controle de qualidade, práticas sustentáveis e inovadoras de cultivos, e boas práticas de fabricação.

Cabe às instituições de ensino a promoção de ações extensionistas à comunidade local, articuladas com as políticas públicas existentes no país, de forma a promover uma mudança positiva no entorno dela quanto às informações sobre o uso de plantas medicinais e fitoterápicos.

Dessa forma, o CIM voltado para Plantas Medicinais e Fitoterápicos, inserido em uma Farmácia Universitária, possui um grande potencial para ser reconhecido com o um espaço acadêmico-comunitário de referência no campo da informação sobre o uso racional de plantas medicinais e

fitoterápicos, seja pelo corpo de docentes e discentes, seja pela capacidade de produção científica à serviço da comunidade.

Trata-se, portanto, de uma oportunidade relevante que as Universidades possuidoras de Farmácias Universitárias têm em realizar um trabalho significativo de intervenção do saber universitário sobre a área de plantas medicinais e fitoterápicos, por meio da implementação de Centros de Informações voltados para essa área, promovendo o desenvolvimento de informações seguras e científicas, e fortalecendo o papel social das Universidades enquanto instituições de ensino.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, R.F.; GARCIA, F.N.; SIMÕES, C.M.O. Fitoterapia Baseada em Evidências. Parte 1. Medicamentos Fitoterápicos Elaborados com Ginkgo, Hipérico, Kava e Valeriana. **Acta Farm. Bonaerense**. v. 24, n. 2, p. 300-309, 2004.

BADKE, M.R. **Conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais e o cuidado de enfermagem** [dissertação]. Santa Maria (RS): Universidade Federal de Santa Maria, RS. Curso de Enfermagem. Departamento de Enfermagem;2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos/** Ministério da Saúde. 1ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006. **Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde.**

BRITO, A.G.R.; FREITAS, C.L.; GALVÃO, R.C.; NUNES, J.T.; SILVA, J.L.; EMILIANO, M.D.S.; SANTOS, R.S. Fitoterapia: uma alternativa terapêutica para o cuidado em Enfermagem - relato de experiência. **Biota Amazônia**. v. 4, n. 4, 2014.

DUTRA, M.G. **Plantas Medicinais, Fitoterápicos e Saúde Pública: um diagnóstico situacional em Anápolis, Goiás. 2009.** 112p. Dissertação (Mestrado –Área de Concentração em Sociedade, tecnologia e meio ambiente) - Centro universitário de Anápolis, UniEVANGÉLICA, Anápolis

KLEN, T. LONGHINI, R.; BRUSCHI, M.L.; MELLO, J.C.P. Fitoterápicos: um mercado promissor. **Rev. Ciênc. Farm. Básica**. v. 30, n. 3, p. 241-248, 2009.

MALONE, P. M; KIER, K.L; STANOVICH, J. E. Drug Information: a guide for pharmacists. **McGraw-Hill Medical**. 2007.

MELO, A.F.M; SILVA, J.R.G; AMORIM, M.E.S; CORDEIRO, B.A; CORDEIRO, R.P. Comunidade e Uso Racional de Plantas. **Revista de Extensão da UNIVASF**. v.1, n.5, p.80- 88. 2017. ISSN: 1981-1179.

MORAES, M.B.; MARQUES, M.S.; SOARES, E.C.S.; DAMASCENA, R.S. Perfil da Prescrição de Fitoterápicos em uma Farmácia de Manipulação de Vitória da Conquista - BA entre 2014 a 2018. **Idon Line Rev. Multidisciplinar e Psicologia**. v.13, n.43, p. 76-86, 2019.

NICOLLETI, M. A; MARQUES, R.S.G; STORPIRTIS, S; AGUIAR P.M. Diagnóstico

Situacional da Atuação dos Centros de Informação Sobre Medicamentos no Brasil. **Revista Eletrônica De Farmácia**. v.14, n.1, 2017.

ORGANIZACION PANAMERICANA DE LA SALUD. **Centros de información de medicamentos: uma estratégia de apoio a lusracional de medicamentos**. Santo Domingo, 1995. 23p.

OSHIRO, M.C.; MIGUEL, M.D.; DIAS, J.F.G.; GOMES, E.C.; MIGUEL, O.G. A evolução doregistroeprescriçãodefítoterápicosnoBrasilsobaperspectivalegalesanitária. **Vigilância Sanitária Em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**. v. 4, n. 4,2016.

PAIXÃO, M.N.J; CAVALCANTE, A.S.; OLIVEIRA, G.M. **A farmácia universitária como espaço de fomento para a produção solidária de fitoterápicos. VII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária. VII ETBCES. 2017. Disponível em: http://www.etbces.net.br/images/etbces/anais/2017/12_artigo_a-farmacia-universitaria.pdf. Acesso em: 10 de Junho de 2020.**

SATURINO, L.T.M.; FERNÁNDEZ-LLIMÓS, F. A Farmácia Escolano Brasil: estado da arte e perspectivas. **Rev. Bras. Farm.** v. 90, n. 3, p. 204-210, 2009.

SILVÉRIO, M.S.; CORRÊA, J.O.A. A farmácia universitária no contexto das diretrizes curriculares do curso: um relato de experiência exitosa, **Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde**. v. 9, n.2, p. 1-3, 2019.

SILVA, E.G., LIMA, D.C.S.; VALE, C.R. Avaliação do uso consciente das plantas medicinais por frequentadores de uma unidade básica de saúde de Porangatu-GO. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações**. v. 14, n. 2, p. 975-986, 2016.

SILVA, E.V. **Centro de Informação sobre Medicamentos: caracterização do serviço e estudo da opinião dos usuários**. Brasília, 2002. 124p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Saúde) - Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília. 2002.

SILVA, C.D.C; COELHO, H.L.L; ARRAIS, P.S.D; CABRAL, F.R. Centro de informação sobre medicamentos: Contribuição para o uso racional de fármacos. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.13, n.3, p.531-535, jul-set, 1997.

SILVA, T.C.; BANDEIRA, J.A.; FILHO, C.R.C.; SANTOS, S.L.F.; PESSOA, C.V. Perfil de utilização de fitoterápicos em uma farmácia comunitária. **Revista Interdisciplinar**. v.11, n.3, p. 61-66, 2018.

SIMÓN, A; MENDES, A.P. Os Centros de Informações a Medicamentos: Evolução e Perspectivas Futuras a Partir da Experiência de um Centro Nacional. **Rev Port Farmacoter**. v.10, p.171-180, 2018.

SPINEWINE, A.; DEAN, B. Measuring the impact of medicines information services on patient care: methodological considerations. **Pharm Word Sci**, v. 24. n. 5. p. 177- 181.2002.

TRINDADE, M.T.; BEZERRA, N.N.; STARLING, P.S.; VIANA, E.S.M.; TORRES, S.A.M.; GURMAN, G.G. Atenção Farmacêutica na fitoterapia. **Revista Científica univiçosa**. v. 10, n. 1, 2018.

VIDOTTI, C. F. F. **Centros de informação sobre medicamentos no Brasil: passado, presente e perspectivas do sistema brasileiro de informação sobre medicamentos**. Campinas, 1999. 221p. Dissertação (Mestrado em Farmacologia) - Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas.

VIEIRA, B.S.; BARROS, K.B.N.T.; VASCONCELOS, L.M.O.; NETO, E.M.R.; MELO, M.M.A.; SANTOS, S.L.F.; LIMA, J.P. A importância da Farmácia Universitária frente aos serviços clínicos prestados à comunidade. **Revista SUSTINERE**. v. 6, n. 2, p. 321-336, 2018.